

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE LITERATURA PORTUGUESA – QUADRIÊNIO 2021-2024

Histórico

O processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação de Literatura Portuguesa teve início a partir das orientações estabelecidas pela CAPES e expostas na dupla reunião de autoavaliação – Seminário de Meio-Termo da Área de Linguística e Literatura, realizado em Brasília, em agosto de 2019, e o Fórum de Coordenadores do Sudeste da Área de Linguística e Literatura da Capes, realizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em outubro de 2019 –, o grupo docente, liderado pelo então coordenador, o professor Horácio Costa, se empenhou numa autoavaliação e propostas de reformulação do Programa, atentando principalmente aos quesitos que não foram considerados “Muito Bom” na avaliação da Capes. Assim, em 2019, constitui-se a comissão formada pelo então coordenador professor Horácio Costa, pela vice-coordenadora professora Adma Fadul Muhana, pelos professores Hélder Garmes, Flavia Corradin e Annie Gisele Fernandes, pela discente Nicole Guim de Oliveira e pela secretária da pós-graduação do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Bárbara Gasperini Zippert.

Como consequência da autoavaliação, foram redefinidas as linhas de pesquisa em função de três fatores: em primeiro lugar, a necessidade de revisão das mesmas expressa pelo grupo docente; em segundo lugar, as orientações estabelecidas pela Capes e expostas na dupla reunião de autoavaliação acima referida e, em terceiro lugar, o processo de autoavaliação docente levado a cabo pelo PPG-LP por iniciativa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo nos anos de 2018 e 2019. Deste último resultou uma revisão e aperfeiçoamento do Regulamento do Programa, efetivado em finais de 2019, mas que teve que esperar até 2024 pela sua definitiva aprovação na Câmara de Normas da Universidade. Nessa revisão do nosso Regulamento, a primeira alteração fundamental foi aquela concernente ao prazo de titulação dos pós-graduandos do Programa. Se, no quadriênio anterior, a média de titulação dos

mestrados foi de 44,3 meses (considerada Fraco e Insuficiente, na avaliação da Capes – e na nossa própria), no novo Regimento estabeleceu-se o prazo de 30 meses para o depósito da dissertação de mestrado. Ainda que sem o Regulamento oficialmente implementado, resultou que a média de titulação do ano de 2019 caiu para 30 meses, porém, por conta da pandemia, em 2020, houve apenas duas defesas de mestrado e, com a prorrogação de prazo generalizada dos Programas, permitido por portaria da USP, aquele patamar não foi mantido. No quesito doutorado, a média de titulação, que era de 57 meses (considerada Boa na avaliação da Capes), deverá ser reduzida para 54 meses, conforme estabelecemos no novo Regimento. Entretanto, no período da pandemia e da pós-pandemia, em que ainda nos encontramos, essa média também não vem sendo cumprida.

Outra importante alteração e conquista no nosso novo Regulamento referiu-se ao ingresso de discentes no Programa. Embora na Avaliação do quadriênio anterior a Capes considerasse que nosso Programa apresentava critérios claros para a seleção de candidatos ao PPG Literatura Portuguesa, com vistas a garantir que os ingressantes atendessem a requisitos de qualidade e competência (conceito Muito Bom), achamos por bem implementar ações afirmativas para a inclusão do alunato vítima de discriminação de raça e gênero. Em 2022, estabelecemos que, em cada edital de seleção, seria destinado um número de vagas com nota de corte inferior nas provas, para os estudantes autodeclarados negros ou indígenas, transsexuais e transgêneros. Em 2023, o edital finalmente foi publicado, sendo que, em 2024, incluímos nessa categoria pessoas com deficiência.

Além disso, apesar de a avaliação da Capes no quadriênio anterior ter considerado que havia adequação e coerência entre os Projetos e as Linhas de Pesquisa, estando eles em consonância e convergindo para a área de concentração, como apontamos no item 1.1, julgamos que tanto as linhas de pesquisa como as áreas de concentração podiam ser aperfeiçoadas, tendo em vista as investigações em curso dos docentes e o campo de conhecimento que envolvem. Isso significou, também, uma alteração na matriz curricular, que demonstrasse coerência com nossa proposta, com as linhas de pesquisa e com os projetos docentes. Nesse processo de reformulação e eliminação de disciplinas não ofertadas no quadriênio, cada docente do Programa reviu suas

ementas e atualizou as respectivas bibliografias, mantendo aquilo que é sua principal característica: um forte aporte teórico-metodológico, indicando preocupação com a oferta de disciplinas de formação teórica básica, e ao mesmo tempo ampla, na matriz curricular do Programa de Pós-Graduação. Como resultado, das 20 disciplinas que passamos a ter no final quadriênio passado, já como resultado da autoavaliação, o Programa apresenta hoje uma estrutura curricular de 20 disciplinas.

Também como resultado do processo de autoavaliação criamos, no final do quadriênio passado, em 2020, uma disciplina obrigatória intitulada primeiramente a “Uma Introdução à Literatura Portuguesa”, que posteriormente passou a ser designada em 2022 como “Pensar Portugal”, cujo objetivo é apresentar resultados parciais de diversos projetos de pesquisas dos professores do programa, de modo que o pós-graduando tenha maior conhecimento do programa em que se insere, assim como possa se deparar com novos temas, abordagens, metodologias e bibliografias que lhe forneçam uma visão mais ampla e complexa da pesquisa no campo da literatura.

Quanto à produção intelectual, a nossa autoavaliação condiz com a última avaliação da própria Capes. Em todos os itens da avaliação – quais sejam, publicações qualificadas do Programa por docente permanente; distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa; e produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes – o Programa se destaca pelo seu nível Muito Bom. Todavia, embora disso decorra uma significativa inserção e impacto regional e nacional do Programa, bem como uma evidente integração e cooperação com outros Programas de Pós-Graduação e centros de pesquisa relacionados à nossa área de conhecimento, a visibilidade e transparência dada a sua atuação é apenas Boa (avaliação Capes), necessitando ser ampliada. Aos poucos nosso site tem sido modernizado, sobretudo a partir de 2022, estando agora, julgamos, de acordo com os melhores sites de PPGs do país.

Tendo em vista as constantes novas diretrizes da CAPES para os procedimentos de autoavaliação, nossos procedimentos foram sendo depurados cotidianamente por meio de reuniões, com participação de funcionários e discentes, sendo integrada à comissão membros externos à USP.

Em meio ao quadriênio 2021-2024, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da também promoveu um processo de avaliação externa aos programas, mas cujos pareceristas pertenciam a nossa faculdade e, portanto, estavam aptos a avaliar e comparar o que fazemos com os seus programas de origem. Em maio de 2024 recebemos os pareceres de três avaliadores (reproduzidos em anexo em outra aba deste site), assim como a consolidação de tais pareceres feita por uma professora da Faculdade de Direito da USP de Ribeirão Preto, Fabiana Cristina Severi, mais distante de nossas atividades, mas ainda pertencente à área de Humanidades. Nesse parecer, foi observado que:

Quanto aos objetivos e planejamento estratégico, você considera que estão: Adequados

Um dos objetivos que conduziram o planejamento estratégico diz respeito à fusão do programa, considerando as dificuldades relativas ao tamanho pequeno do programa atualmente, as dificuldades em termos de recursos à pesquisa e a baixa procura de estudantes nos últimos anos. Apesar de pequeno e de ser o único Programa em tal área no país, há uma interação significativa entre ele e outros programas nacionais e estrangeiros, bem como um modelo muito rico de interação com pessoas egressas.

Quanto ao mecanismo de acompanhamento de egressos, você considera que está: Adequado

Apesar de não ter trazido um relato descritivo sobre o perfil de pessoas egressas, o documento apresentado informa ações muito diversificadas e ricas direcionadas a pessoas egressas. Elas interagem em várias atividades regulares do programa e em eventos e cursos promovidos. Isso parece ser algo que permite não apenas a coleta de dados sobre perfil de pessoas egressas, mas também uma melhoria no currículo e experiência desse grupo, o que pode favorecer seu ingresso no mercado profissional.

Em relação aos pareceristas, comente os seguintes pontos:1) Há recomendações ao PPG? 2) Há aspectos críticos que precisam de ação local? 3) Há aspectos que necessitam de ação da PRPG?

1) melhor acompanhamento do tempo de titulação de discentes do Programa.

2) e 3) Há menção feita pelo próprio Programa de ações que poderiam ser feitas pela PRPG, mas que também podem ser combinadas com esforços do próprio Programa: "maior apoio da Universidade no momento da solicitação e gestão de projetos financiados externamente à instituição, maior carga horária docente para dedicação à pesquisa e maior abertura e investimento na visibilidade do programa".

Em relação ao item 1 desta última questão, no quadriênio em pauta, o tempo de titulação dos discentes foi fortemente afetado pela Pandemia de COVID-19, por

conta do fechamento das bibliotecas e arquivos, resultando na impossibilidade de os discentes terem acesso a uma bibliografia adequada ao desenvolvimento de seus projetos, o que é fundamental no âmbito da crítica literária. Também o isolamento em relação aos espaços de convivência com os colegas, que possibilita o debate de ideias, a troca de referências bibliográficas, o estímulo para o aprofundamento dos trabalhos, foi um fator negativo importante em nossa área. Para além disso, os efeitos psicológicos do isolamento e os eventuais adoecimentos em razão da própria COVID-19 atrasaram significativamente a elaboração dos trabalhos não só de discentes, mas também dos docentes e funcionários. Tudo isso resultou numa avalanche de pedidos de prorrogação de prazos, que foram oficialmente concedidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP, entendendo tratar-se de uma situação de exceção por conta de uma grave crise de saúde pública.

Quanto ao "maior apoio da Universidade no momento da solicitação e gestão de projetos financiados externamente à instituição, maior carga horária docente para dedicação à pesquisa e maior abertura e investimento na visibilidade do programa", entendemos que foram sendo aos poucos contemplados.

Em termos de infraestrutura, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, na qual nosso Programa se inscreve, a partir de demandas dos coordenadores de Programas de Pós-Graduação da faculdade, implementou no decorrer do quadriênio em pauta, duas iniciativas, que reduziram a carga burocrática das comissões coordenadoras dos programas e dos docentes que atuam na pós-graduação. Foram elas: a criação de um Escritório de Pesquisa e a contratação de um estagiário por programa. Com isso, a coleta e a inserção de dados para o Sucupira e a resolução de dúvidas de preenchimento, a manutenção e atualização dos sites dos programas, dentre outras atividades, passaram a contar com um mais depurado apoio institucional, permitindo que os coordenadores se dedicassem a conceber e implementar ações propriamente acadêmicas necessárias ao aprimoramento de seus respectivos programas. Foi nesse contexto, por sinal, que a articulação no sentido de realizar a fusão referido se tornou possível.

Depois de um longo período sem novas contratações, tendo perdido dois professores permanentes, em razão do falecimento do professor Francisco Maciel Silveira e da exoneração da professora Mônica Simas, que passou a

lecionar na Università Ca' Foscari – Venezia, incluímos um novo professor permanente, Mário Lugarinho, originalmente pertencente ao Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, assim como três novos colaboradores, o professor Márcio Muniz, da Universidade Federal da Bahia, o professor Carlos Gontijo Rosa, da Universidade Federal do Acre e a professora Sheila Hue, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os dois primeiros são egressos do programa. Para além destes, finalmente tivemos a inclusão de uma nova professora concursada na área de Literatura Portuguesa, Maria Silva Prado Lessa, que ingressou no programa em 2024. Todavia, tendo em vista que no processo de autoavaliação entendemos ser mais adequado e produtivo concretizarmos, para o novo quadriênio, a fusão com o Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, não teremos mais problemas com o número de professores credenciados, já que o novo programa contará com mais de duas dezenas de professores permanentes, naturalmente se a referida fusão for aprovada pela USP e pela CAPES. Todas essas medidas permitem que tenhamos mais tempo de dedicação à pesquisa.

No que concerne ao investimento na visibilidade do programa, as significativas mudanças no *site* do programa e sua presença nas redes sociais do Instagram, do Facebook e do X permitiram uma expressiva expansão dessa visibilidade.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP sempre nos auxiliou na autoavaliação, promovendo encontros entre os coordenadores de programa em hotel na cidade de São Pedro e no *campus* do Butantã, no prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, no intuito de trocarmos experiência e tomar ciência das constantes novidades da pós-graduação no país e no mundo. Portanto, sempre estivemos alinhados com a política de autoavaliação de nossa universidade.

A atual Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação de Literatura Portuguesa teve sua última reformulação em novembro de 2023 e efetivamente foi constituída em fevereiro de 2024. Compõem-na os Professores Doutores Annie Gisele Fernandes (presidente); Mônica Genelhu Fagundes (UFRJ – membro externo); Márcio Jean Fialho de Souza (UFVJM e UNIMONTES [Pós-Graduação] – egresso do PPG em Literatura Portuguesa) e as discentes do PPG Larissa Fonseca (Doutoranda) e Jeniffer da Silva (Mestranda). À Comissão coube analisar as atividades relatadas nos Relatórios parciais e final do quadriênio 2021-2024 e organizar o Evento de Autoavaliação, decorrido em

16 de outubro de 2024, no prédio de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Além disso, a Comissão entendeu como bastante significativa a aplicação de um questionário destinado especificamente às pessoas formadas e em formação pelo PPG em Literatura Portuguesa, de modo a conhecer melhor os egressos e os atuais mestrandos e doutorandos e lhes dar voz para poder compor dois outros pontos de vista avaliativos do PPG em análise.

Constituída a Comissão, os seus membros organizaram o plano de trabalho, que se dividiu nas seguintes etapas e atividades:

“Diagnóstico”: conjuntura na qual se refletiu sobre os pontos fortes e os pontos fracos do PPG; seu contexto de atuação; evasão; processo seletivo; alocação profissional de egressos. Para isso, foi preciso analisar relatórios do PPG e da CAPES, pareceres de membros externos emitidos no processo de Avaliação de Programas de PG organizado pela Universidade de São Paulo e questionário organizado pela Comissão e respondido através do GoogleForms por egressos e atuais discentes;

“Planejamento”: etapa em que se pretendeu pensar sobre propostas de melhoria e plano de ação para o PPG;

“Organização de Evento de Autoavaliação” com o objetivo de reunir docentes e discentes do PPG em Literatura Portuguesa para apresentar e discutir o material de análise gerado nas etapas anteriores;

Redação do Relatório de Autoavaliação.

Conforme o Relatório Capes de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação a Comissão deveria primar pela "construção de um clima favorável à autoavaliação", sensibilizando para a participação de todos os docentes, discentes e equipes técnicas do Programa. Entretanto, importa observar que a participação tanto de docentes quanto de discentes não foi nem massiva, nem expressiva, não superando 50% de interação e participação.

Resultados dos questionários respondidos por discentes e egressos

A coleta de dados para a realização do processo de autoavaliação foi feita por meio de um formulário Google com questões específicas para egressos e

discentes do Programa. O objetivo era alcançar um diagnóstico do funcionamento vigente do PPG, cf. apontado acima em “Diagnóstico”. A proposta de aplicação de questionário foi fundamentada pela busca de evidências práticas a partir da perspectiva daqueles que almejam e buscam formação consistente, em PPG de especificidade única no Brasil, para atuar em mercado de trabalho cada vez mais competitivo e em constante transformação. O formulário foi enviado ao mailing de todos os alunos matriculados e aos egressos dos últimos cinco anos.

O formulário discente foi composto por estas questões:

1. Como você avalia a importância da Literatura Portuguesa no Ensino Médio e na formação de professores e de leitores brasileiros?
2. Como você avalia a atuação do Programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa na sua formação como leitor, professor, pesquisador?
3. Como a Literatura Portuguesa está presente na sua atuação profissional?
4. Quais os pontos positivos e os pontos negativos que você gostaria de apontar no Programa (considerando docentes, discentes, disciplinas, prazos, bolsas)?
5. Há algo que gostaria de sugerir ao Programa?

O formulário Egressos foi composto por estas perguntas:

6. Como você avalia a importância da Literatura Portuguesa no Ensino Médio e na formação de professores e de leitores brasileiros?
7. Como você avalia a atuação do Programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa na sua formação como leitor, professor, pesquisador?
8. Como a Literatura Portuguesa está presente na sua atuação profissional?
9. Quais os pontos positivos e os pontos negativos que você gostaria de apontar no Programa (considerando docentes, discentes, disciplinas, prazos, bolsas)?

Em ambos os casos, as respostas destacaram, como pontos positivos, a qualidade e a qualificação do corpo docente; a internacionalização; a variedade de disciplinas oferecidas; a importância da Literatura Portuguesa como formativa de outras literaturas e como decisiva para a formação cultural cidadã. Os pontos fracos apontados, em certos casos, são a outra face da moeda, como acontece com a crítica sobre a carência de disciplinas específicas. A carência de bolsas

de estudo / pesquisa e a diminuição de tempo de prazo para concluir também foram apontados como pontos fracos.

Aspectos que a Comissão de Autoavaliação sugere que sejam (re)considerados:

- 1) A relação tempo de permanência X conclusão do trabalho: a perspectiva do discente é radicalmente contrária à da CAPES e os alunos reclamam de serem cada vez mais exíguas em prazo as etapas da PG;
- 2) Ao mesmo tempo em que se nota a variedade de disciplinas oferecidas, alguns discentes reclamam da falta de disciplinas específicas;
- 3) Discentes e egressos lamentaram a fusão entre o Programa de PG em Literatura Portuguesa e o Programa de PG em Estudos Comparados.

Os professores não responderam formulários porque, em vista de seu número reduzido, realizaram a referida autoavaliação nos debates das reuniões do programa, chegando, em relação aos tópicos acima assinalados, à conclusão de que: o tempo de permanência X conclusão do trabalho está ajustado às demandas da USP e da CAPES, ainda que haja críticas quanto a sua exiguidade; as disciplinas oferecidas estão de acordo com as demandas do programa, ainda que possamos diversificá-las em algum grau; a fusão dos programas de Literatura Portuguesa e de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa é fundamental e, na medida que se transformar em um programa mais abrangente, de Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa, permitirá que os seus egressos tenham uma especialização que lhes possibilitará mais ampla inserção em concursos no Brasil e no exterior.

Em razão de tudo que foi aqui exposto, julgamos que a autoavaliação tem se constituído em uma prática bastante profícua e que será fundamental no processo da fusão de nosso programa com o de Estudos Comparados.

Pela Comissão,
Profa. Dra. Annie Gisele Fernandes
Presidente da Comissão de Autoavaliação
Professor Associada II